

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Forantim

Class.:

Data:

05/84

Pg.:

HA-HA-HAE

O chefe do P.I Caramuru, Romulo Cerqueira de Sá, chegou de Valadares na data 03/02/84, chamando a liderança para atender um chamado do Delegado em Valadares. No dia 06 do mesmo viajou o chefe (NR: do Posto) com sete índios: Nelson Saracura, Leonel Muniz, Lídio, João Cutia, Moura, João de Tina, Samado Santos, sitando o chefe que era para tratar de assunto de terra, mas quando chegaram em Valadares o assunto não era terra.

Era um pedido que o Delegado queria fazer, pediu que o Nelson tirasse as famílias de não índio casado com índia, e de índio casado com não índia. O cacique Juvenal achou que isto seria um crime e que podia criar um grande conflito da nossa tribo **Pataxó Há-Hãe**.

O Delegado Eustáquio Machado sertanista citou que era uma ordem do presidente da Funai, e si a caso o Nelson não expulsasse estas famílias que ele não mandava mais alimentação e nem verba para cuidar de saúde dos Pataxó. C. Juvenal considerou da parte do delegado Eustáquio um desrespeito no seu posto de cacique, por querer destraviar uma liderança construída pela comunidade, querendo fazer uma liderança agressiva contra aos mesmo índios.

Esta expulsão que foi discutida em Valadares está funcionando através dos que viajaram e o chefe substituto Paulo Martins Porto.

No dia 18 desesperadamente, chorando e clamando saiu a 1ª família, do Adilon casado com a filha do índio Zeferino Cardoso da Cruz, perguntando ao subchefe como ele ia viver naquela região cheia de conflito de fazendeiros contra as pessoas que sobrevive dentro do P.I. Caramuru, respondeu-lhe que isto é uma ordem que veio dos altos.

Citando o Adilon: e minhas roças, que eu passando fome, deramei suor para fazer, quem é que vai mim pagar, respondeu Paulo indenização não é comigo.

Aqui está a queixa de D. Lina Pataxó dos Santos: no dia 18 recebeu o aviso quando era que ela ia desocupar esta reserva, ordem do Nelson, D. Lina respondeu que não sabe, depende do presidente da Funai, citam que a ordem é dele, só presidente que sabe o dia, porque no tempo (do) S.P.I. José Brilleiro e D. Silva mim transferiu daqui para o Maxakali, depois mim levaram para a Barra Velha de lá levaram para a Fazenda Guarani, Carlos Roberto Grossi trouxe a gente para a nossa terra natal, e com tanto

tempo a Funai mim transferindo de um lugar para outro ater que mim pôs em meu lugar e agora sou obrigada a sair daqui, preciso saber do presidente onde vai mim botar.

Assunto de cantina como pode viver esta comunidade sem alimentação, sem terra para trabalhar, neste lugar que estamos sobrevivendo é muito pequeno para todos nós viver. Não existe água, uma terra muito seca, sendo que nossa terra é 36 mil hectares, a 2 quilômetros da São Lucas existe possibilidade suficiente para melhorar a nossa situação. Já está completando 2 anos que vivemos atolerando todo o sofrimento ater que desesperamos das promessas que a Funai vem nos fazendo, agora contamos com o dever do presidente Otávio Ferreira Lima tirando a gente desta mau situação, esperamos que fizemos uma ótima visita recebendo a melhor resposta do presidente com seus asseçores aumentando as nossas terras evitando que alguém publique que os **Pataxó** estão sendo presos em uma pequena área e os fazendeiros ganhando tempo para articular piores desfeitos acusando os índios de uma mau reputação.

Os hospitais de Pau Brasil e Camacan está negando o atendimento médico (aos **Pataxó**) sitando que a Funai não está pagando os exames, e nem faz um convenio. O Doutor Sebastião citou para Nailton i Lídio e a Bete enfermeira que a um ano atrás cuidou do Nelson Saracura e a esposa dele e outros pacientes que foram assidentados na virada do jipão toyota próximo a Camacan e que nesta época a situação estava muito tensa exigiram fechar o hospital contra visita motivo de segurança e assim o Dr. cumpriu e até hoje não recebeu a conta hospitalar. Estes são os motivos que dificulta o nosso atendimento nestes hospitais, sendo que o início deste mês morreu uma criança sem assistência e uma índia esposa de Milindros ganhou nenem no banheiro do hospital, sitando o médico que ela estava de alta, na hora que o motorista da funai chegou para pegar a paciente e trazer para a aldeia tinha acabado de ganhar nenem no banheiro e o médico ainda não tinha chegado. Isto nos traz tristeza do índio ser tão rico e tão pobre. (**Juvenal Trajano da Silva, cacique, P.I. Caramuru Catarina Paraguaçu, BA**)